

## OPINIÃO

## O avanço da IA diante do desafio energético e da oportunidade brasileira

Paulo Lima (\*)

Realizar pesquisas rápidas em plataformas de inteligência artificial tornou-se uma atividade cotidiana, como mostram dados do estudo *State of Search Brasil*, produzido pela agência Hedgehog Digital: no Brasil, 8 em cada 10 pessoas utilizam alguma ferramenta de IA com essa finalidade, sendo que as preferidas dos usuários são o ChatGPT, da OpenAI (82%), seguido por Gemini, do Google (45%), e pela Meta AI (42%).

No entanto, essa atividade aparentemente simples, repetida simultaneamente por milhões de usuários ao redor do mundo, vem ampliando significativamente a demanda energética global. Por trás de cada comando realizado em uma ferramenta de IA existem data centers operando continuamente e consumindo volumes cada vez maiores de eletricidade. Segundo a Agência Internacional de Energia (AIE), o consumo desses centros de processamento deve mais do que dobrar até 2030, impulsionado principalmente por aplicações de IA.

Como consequência, esse movimento já começa a alterar diretamente a dinâmica energética global. A U.S. Energy Information Administration (EIA) projeta que os EUA devem atingir o consumo recorde de mais de 4 trilhões de quilowatt-hora (kWh) em 2026, reflexo tanto do aumento da demanda social como da infraestrutura necessária para sustentar o avanço da IA. Nesse cenário, a energia, mais do que um insumo operacional, ocupa um papel estratégico para a economia digital.

Ao mesmo tempo em que cresce a necessidade por capacidade energética, governos, instituições e empresas buscam alternativas mais sustentáveis para apoiar essa nova demanda tecnológica. É nesse contexto

que o Brasil ganha relevância internacional: segundo dados da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), 88,2% da matriz elétrica brasileira é composta por fontes renováveis, índice que coloca o país entre as principais referências globais em energia limpa.

Além disso, a diversificação da matriz energética nacional, com forte presença de hidrelétricas, biomassa, energia eólica e solar, amplia o potencial brasileiro para atrair investimentos ligados tanto ao setor energético quanto ao desenvolvimento de infraestrutura tecnológica e armazenamento de dados. Como resultado da combinação entre disponibilidade energética e fontes renováveis, criamos uma vantagem competitiva importante em um momento em que sustentabilidade e capacidade operacional passam a caminhar juntas.

A grande questão agora é entender se o Brasil está preparado para transformar esse diferencial em uma oportunidade de desenvolvimento a longo prazo, capaz de atrair investimentos, fortalecer sua infraestrutura tecnológica e ampliar sua relevância na nova economia digital.

Em conclusão, a corrida pela inteligência artificial costuma ser discutida sob a ótica da inovação, velocidade e capacidade computacional. Porém, existe uma camada menos visível sustentando tudo isso: energia. Cada pergunta feita a uma IA, cada automação criada e cada avanço tecnológico anunciado depende de uma infraestrutura que precisa funcionar de forma contínua, eficiente e sustentável. Acredito que o grande diferencial dos próximos anos será justamente esse: sustentar as transformações sem comprometer o futuro energético e ambiental. E, nesse contexto, o Brasil tem a oportunidade de assumir um papel relevante na construção da nova economia digital.

(\*) CEO da Skynova, empresa destaque em serviços de e-mail corporativo, cloud computing e segurança digital.

## Seattle suspende a construção de novos data centers

Seattle aprovou uma moratória de um ano para a instalação de novos data centers na cidade. A decisão foi tomada por unanimidade pelo City Council, algo como a Câmara Municipal da cidade, que se torna a maior cidade americana a adotar uma medida desse tipo, em meio ao crescente movimento contra a infraestrutura de inteligência artificial.

Vivaldo José Breternitz (\*)

Vale a pena lembrar que Seattle é sede de gigantes como Amazon e Microsoft, que vem se empenhando em construir mais e maiores data centers ao redor do mundo.

Os membros do City Council apresentaram a pausa como uma oportunidade para elaborar regras específicas voltadas aos data centers, conhecidos pelo alto consumo de energia e água, protegendo os moradores dos riscos ambientais. Segundo a prefeita Katie Wilson, o período também permitirá avaliar se os datacenters representam “um bom uso do solo urbano” e, eventualmente, impor novas exigências, como investimentos em transporte público e habitação em troca de licenças para construção.

A medida ganhou força após reportagem do *Seattle Times* revelar que cinco projetos de datacenters poderiam aumentar exponencialmente o consumo de energia na cidade. Grupos de trabalhadores empresas de tecnologia, incluindo o Amazon Employees for Climate Justice, organizaram reuniões com as autoridades municipais e uma campanha que resultou em quase 100 mil e-mails enviados. Consta que a Amazon vem adotando medidas contra esses trabalhadores.

Ben Jones, porta-voz da organização ambiental 350 Seattle, afirmou que “um número enorme” de trabalhadores se mobilizou contra os data centers porque a IA



PhonlamaiPhotos\_Images\_CANVA

se tornou “sinônimo de pessoas perdendo seus empregos”. Amazon e Microsoft já demitiram milhares de funcionários na região, enquanto projetam investir US\$ 390 bilhões em inteligência artificial até 2026.

Há alguns dias, uma emenda aprovada por unanimidade pelo City Council permitiu que data centers já existentes solicitem expansões relativamente pequenas durante a moratória. Ativistas temem que isso provoque um aumento súbito na demanda de energia e enfraqueça o objetivo da pausa, mas os conselheiros justificaram a medida como forma de diferenciar data centers que atendem serviços públicos, como hospitais e serviços de emergência, dos grandes complexos voltados à IA.

Agora, ativistas de Seattle trabalham em conjunto com organizações de outras cidades do estado de Washington, como Spokane e Walla Walla, para ampliar a campanha contra os data centers, buscando fazer com que medidas semelhantes sejam tomadas em todo o estado.

No Brasil, onde fatores como o relativamente baixo custo da energia elétrica atraem novos data centers, políticos tem alardeado que essas instalações são muito importantes para o país, o que até agora não foi comprovado, inclusive por gerarem pouquíssimos empregos qualificados.

(\*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjntz@gmail.com.

## Uso de IA entre jovens amplia debate sobre formação tecnológica e sustentabilidade

Enquanto a inteligência artificial avança sobre áreas estratégicas da economia, cresce também a preocupação sobre quem estará preparado para tomar decisões envolvendo energia, clima e recursos naturais nos próximos anos.

Hoje, sistemas de IA já são usados no monitoramento de desmatamento, prevenção de incêndios e gestão de energia renovável. Ao mesmo tempo, o aumento da demanda por data centers reacende o debate sobre consumo energético, infraestrutura e responsabilidade ambiental.

O tema ganha ainda mais relevância em um momento em que o Brasil discute a expansão de sua infraestrutura digital. Neste mês de junho, a Comissão de Ciência, Tecnologia e Inovação da Câmara dos Deputados aprovou um projeto que cria a Política Nacional de Data Centers. A proposta reacende debates sobre soberania digital, já que parte relevante dos dados utilizados por empresas e órgãos públicos é armazenada fora do país, e também sobre o consumo de energia e recursos naturais necessários para sustentar essa infraestrutura, num contexto em que ainda não há cláusulas que garantam contrapartidas claras ao país, como a transferência de tecnologia.

Diante desse cenário, a formação das novas gerações passa a ocupar um papel maior, já que serão esses jovens os responsáveis por desenvolver, operar e direcionar boa parte dessas tecnologias no futuro.

Segundo a pesquisa TIC Domicílios 2025, realizada pelo Cetic.br, metade dos jovens brasileiros entre 16 e 24 anos já utiliza inteligência artificial no cotidiano, índice superior ao registrado entre adultos acima de 35 anos. O dado reforça a velocidade com que essas ferramentas vêm sendo incorporadas à rotina da população e ao mercado de trabalho.



Para Marco Giroto, fundador da Super-Geeks, escola especializada em competências tecnológicas, a discussão sobre inteligência artificial precisa ir além do uso básico das plataformas.

“A tecnologia não é o problema. O problema é desenvolver e usar essas ferramentas sem preparo e sem entender os impactos das decisões tomadas a partir delas”, afirma.

O avanço da IA também deve acelerar a demanda por profissionais capazes de combinar repertório tecnológico, pensamento analítico e visão crítica. Segundo o Future of Jobs Report 2025, do Fórum Econômico Mundial, 39% das habilidades exigidas pelo mercado de trabalho deverão mudar até 2030. Entre as capacidades em maior ascensão estão a alfabetização em inteligência artificial, adaptabilidade e aprendizado contínuo. Os próprios jovens já percebem esse movimento. Pesquisa da Nexus em parceria com a Demà, realizada com mais de 2 mil pessoas entre 14 e 29

anos, mostra que mais de 80% acreditam que o conhecimento em inteligência artificial é um fator relevante para conseguir emprego.

Para Giroto, a crescente valorização dessas competências mostra que o preparo para o futuro profissional começa muito antes da entrada no mercado de trabalho. “Quem aprende lógica, programação e pensamento computacional desenvolve mais do que habilidade técnica. Desenvolve capacidade de questionar, criar e avaliar consequências”, diz.

Para o especialista, a formação tecnológica tem relação direta com a forma como as próximas gerações vão lidar com desafios ambientais e econômicos. “Quem dominar tecnologia terá mais influência sobre decisões que vão afetar desde o consumo de energia até o planejamento das cidades. Por isso, formar jovens capazes de entender e direcionar essas ferramentas também é uma forma de pensar sustentabilidade”, conclui.

## News@TI

## Wicomm anuncia chegada da Alura

A Wicomm, consultoria especializada em e-commerce e performance digital, acaba de anunciar a chegada da Alura ao seu portfólio de clientes. Reconhecida como referência em educação e tecnologia no Brasil, com mais de 6 milhões de pessoas impactadas, a Alura escolheu a empresa para conduzir o projeto focado em CRO, experimentação e otimização da jornada digital no ambiente de venda direta ao consumidor. A parceria nasce em um momento estratégico para a Alura, que vive uma nova fase de posicionamento de marca dentro do Grupo Alun, ecossistema de educação em tecnologia formado por empresas como PM3, FIAP e StartSe. Com mais de 6 milhões de pessoas impactadas, mais de 9 mil empresas atendidas e uma comunidade com mais de 130 mil participantes, a Alura buscava uma estrutura especializada para acelerar iniciativas voltadas à experiência do usuário e aumento da performance digital (<https://www.wicomm.com.br/>).

## XPG lança INFINITY Fans e Coolers MAESTRO

À medida que o mercado de montagem de PCs passa por uma mudança estrutural impulsionada pela volatilidade dos preços das memórias em 2026, os entusiastas de hardware em todo o mundo estão entrando em uma nova era de “investimento preciso e montagem inteligente”. Para ajudar consumidores a equilibrar o desempenho do sistema central em conjunto com uma estética externa, a XPG apresenta a série de coolers com espelho infinito INFINITY F360/F120/R120 e os coolers para CPU MAESTRO 42SA/62DA. As soluções de resfriamento permitem que os usuários otimizem orçamento de hardware e montem configurações de jogos de elite e alto desempenho, sem abrir mão de um controle térmico potente ou de um impacto visual marcante (<https://www.xpg.com/>).

Empresas & Negócios  
José Hamilton Mancuso (1936/2017)  
Responsável: Lilian Mancuso

Laurinda Machado Lobato (1941-2021)

José Leonil Lobato (1939-2026)

Editorias  
Economia: Nelson Tucci (nelson.tucci@netjen.com.br)  
Mercado/Negócios/Tecnologia/Agronegócios/  
Espaço empresarial: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br);  
Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br)  
Comercial: comercial@netjen.com.br  
Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; Edição Eletrônica: Ricardo Souza.  
Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço informativo: Agências Brasil,  
Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores,  
que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas &amp; Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo,  
468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP.: 04128-080  
Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)  
Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90

JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)

Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

Colaboradores: Ana Luisa Winckler, Carol Olival, Claudia Lazzarotto, Denise Debiasi, Fabiana Monteiro,  
Geraldo Nunes, Heródoto Barbeiro e Neiva Mendes

ISSN 2595-8410